



ECONOMIA EM DIA



INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

INDICADORES

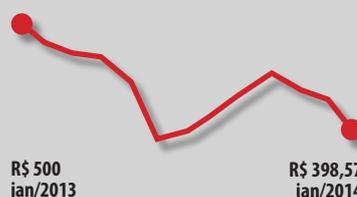
Poupança

(Rentabilidade de 6,49%)



Bolsa de Valores

(Rentabilidade de -20,3%)



Fundos de Investimento

■ **Multimercado** (Rentabilidade de 6,49%)



■ **Renda Fixa** (Rentabilidade de 4,56%)



Variação IGP-DI

(Acumulado em 12 meses = 5,62%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

Variação IPCA

(Acumulado de 5,59%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE

ALTA DA TAXA DE JUROS

Melhor poupar e aguardar um pouco antes de utilizar o crédito para consumir



istockphoto

A taxa básica de juros da economia (Selic), atualmente em 10,75% ao ano, ainda poderá aumentar mais, segundo estimativa do mercado financeiro.

Em 2013, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a 5,91%. Em 2012, fechou em 5,84%. Em ambos os casos, o índice ficou muito acima da meta central de 4,5% ao ano. Assim, a medida adotada pelo Banco Central é apontada como necessária no atual momento da economia brasileira, para impedir a aceleração da inflação. Quando este objetivo for alcançado, as taxas de juros poderão voltar a cair.

Muitos países usam o recurso da elevação da taxa de juros como instrumento para controlar a inflação. A lógica é simples: com juros elevados o consumo diminui, forçando os preços a caírem. A alta dos juros não só desestimula as empresas a tomarem financiamentos, uma vez que ficam mais caras, reduzindo os investimentos internos no setor produtivo, como também torna o crédito mais caro para os consumidores que pretendem adquirir bens de consumo duráveis (veículos, eletrodomésticos, etc.).

Para o cidadão comum, o aumento da taxa básica de juros se reflete diretamente sobre as taxas de cheque especial, do cartão de crédito e de outras modalidades de empréstimo. Para aqueles que já possuem uma parcela significativa da renda comprometida com pagamento de prestações decorrentes de empréstimos, um aumento dos juros dificulta ainda mais o equilíbrio das finanças pessoais. Por isso, avalie bem antes de comprometer a renda familiar com dívidas de cartão de crédito e com obtenção de crédito para aquisição de bens não essenciais. Se possível, poupe agora e espere até que a taxa de juros volte a cair antes de consumir.

FIQUE DE OLHO



Muitos países usam o recurso da elevação da taxa de juros como instrumento para controlar a inflação. No Brasil, esta medida vem sendo adotada pelo Banco Central porque a inflação, tanto em 2012 quanto em 2013, ficou acima da meta central. Porém, uma vez que o objetivo desta política seja alcançado, a taxa poderá voltar a cair. Até lá, é melhor poupar e aguardar um pouco antes de utilizar o crédito para comprar novos bens de consumo duráveis.

DECIFRANDO O ECONOMÊS



RENDA PESSOAL DISPONÍVEL é a renda que sobra depois do pagamento dos impostos e contribuições. Corresponde a quantia deixada no bolso das pessoas para que possam gastar e/ou poupar.

INADIMPLÊNCIA é o não pagamento até a data de vencimento, de um compromisso financeiro. Quando um indivíduo deixa de pagar as parcelas referentes a um contrato de empréstimo, isso significa que ele ficou inadimplente.

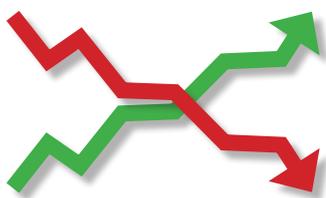
TAXA DE JUROS PÓS-FIXADA é uma taxa cujo retorno só será conhecido ao fim de uma aplicação financeira. No caso dos empréstimos com taxas pós-fixadas, o tomador não sabe antecipadamente quanto será sua despesa com o pagamento de juros.

TAXA DE JUROS PRÉ-FIXADA é uma taxa pactuada no momento em que é fechado um contrato, seja de empréstimo ou de uma aplicação financeira.



O Banco Central vem subindo a taxa básica de juros (Selic) desde abril de 2013, mas a inflação continua alta. Esse instrumento está perdendo eficácia?

Não. O efeito dessa política não é imediato, mas se reflete sobre a inflação com algum atraso. Na verdade, o instrumento de elevação dos juros para combater a inflação é até mais eficaz do que no passado, devido à expansão do crédito na economia como um todo. O problema é que por um conjunto de fatores, a inflação está mais resistente que no passado.



SEU DINHEIRO

Planejamento e despesas de início de ano

Quando um ano se inicia, muitas vezes é acompanhado por uma avalanche de despesas que tiram o sono do brasileiro: gastos com férias, IPTU, IPVA, matrícula na escola dos filhos, gastos com uniforme e material escolar, entre outros. Muitos ainda não organizam suas finanças pessoais de modo a acomodar melhor essas despesas, por mais que estas se repitam todo ano. Muitas vezes, isto pode levar o consumidor a tomar empréstimos, parcelar contas do cartão de crédito e, assim, comprometer a renda familiar com despesas relativas aos financiamentos, incluindo o pagamento de juros. O problema neste caso é que, além de reduzir a renda disponível da família, o consumidor passa a correr um risco maior de ficar inadimplente. No atual cenário de elevação da taxa de juros pelo Banco Central, é ainda mais importante que o consumidor esteja atento a essa questão. Isto porque as taxas de juros cobradas nos empréstimos e financiamentos em alguns casos são pós-fixadas, isto é, variam de acordo com o mercado. Quando a taxa de juros

está subindo, como agora, os juros pagos pelo tomador de empréstimo aumentam. Para evitar uma elevação desnecessária das despesas mensais, especialmente, no atual contexto de elevação de juros, é fundamental um bom planejamento. Além disso, antes de assumir um empréstimo ou parcelar a conta do cartão de crédito é preciso avaliar o impacto das despesas sobre a renda familiar mensal. Por exemplo, um indivíduo com renda mensal de R\$ 3 mil, que terá que pagar um valor total de prestações de R\$ 900,00 para cobrir despesas não planejadas, está comprometendo 30% do seu rendimento. Esta parcela da renda poderia ser melhor utilizada se tivesse sido realizado um planejamento das despesas e evitado um empréstimo desnecessário. Neste caso, não haveria pagamento de juros, que costumam ter um peso significativo no valor total da prestação. Se você se encontra nesta situação fique atento, tente quitar seu compromisso o mais rápido possível e procure fazer um bom planejamento para o futuro.